



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - FASA
CURSO: ADMINISTRAÇÃO
DISCIPLINA: MONOGRAFIA ACADÊMICA
ÁREA: ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA
PROFESSOR ORIENTADOR: MARCOS ANDRÉ SARMENTO MELO

IMPACTO DA IMPLANTAÇÃO DO MODELO FAS-95 NA GESTÃO FINANCEIRA

RICARDO CORREIA LA ROQUE
MATRÍCULA Nº 2010146/1

BRASÍLIA/DF, NOVEMBRO DE 2006.

RICARDO CORREIA LA ROQUE

**IMPACTO DA IMPLANTAÇÃO DO MODELO FAS-95
NA GESTÃO FINANCEIRA**

Monografia apresentada como requisito
para conclusão do curso de bacharelado
em Administração do UniCEUB – Centro
Universitário de Brasília.

Professor Orientador: Marcos André
Sarmiento Melo

BRASÍLIA/DF, NOVEMBRO DE 2006.

RICARDO CORREIA LA ROQUE

**IMPACTO DA IMPLANTAÇÃO DO MODELO FAS-95
NA GESTÃO FINANCEIRA**

Monografia apresentada como requisito
para conclusão do curso de bacharelado
em Administração do UniCEUB – Centro
Universitário de Brasília.

Brasília, de de 2006.

Banca Examinadora

Prof. Marcos André Sarmento Melo
Orientador

Prof.
Examinador

Prof.
Examinador

"A arte da guerra nos ensina a não confiar na probabilidade de o inimigo não vir, mas na nossa presteza em recebê-lo; não na chance de ele não atacar, mas em vez disso, no fato de que tornamos nossa posição vulnerável."

Sun Tzu

Dedico este trabalho à minha família e aos meus amigos.

A Deus, à minha família, e, especialmente à minha mãe e ao meu pai.

Ao Professor Orientador, Marcos André, pela sábia orientação.

Aos profissionais que contribuíram com este estudo.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 FLUXO DE CAIXA.....	10
2.1 Conceitos	10
2.2 Características do Fluxo de Caixa.....	12
2.3 Funções de Planejamento e de Controle do Fluxo de Caixa.....	13
2.4 Causas da falta de recursos nas empresas e equilíbrio financeiro	16
2.5 Demonstrações contábeis básicas	18
2.5.1 Demonstração do Resultado do Exercício – DRE	18
2.5.2 Balanço Patrimonial.....	18
2.5.3 Demonstração de Origem e Aplicação de Recursos – DOAR.....	19
2.6 Modelos de Fluxos de Caixa	19
2.6.1 Modelo de Fluxo de Caixa Tradicional	19
2.6.2 Fluxos de Caixa Determinados pelo FASB	20
2.7 Introdução à Demonstração dos Fluxos De Caixa - DFC.....	25
2.8 Demonstração do Fluxo de Caixa - Modelo FAS nº 95	26
2.9 Regime de Caixa <i>versus</i> Regime de Competência	29
3 ANÁLISE	31
4. CONCLUSÃO.....	40
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICES.....	44

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Entradas diários relativas ao mês de julho	32
Gráfico 2. Operacional Mensal	33
Gráfico 3. Operacional/investimento/financiamentos julho/2006	33
Gráfico 4. Operacional/investimento/financiamentos agosto/2006	34
Gráfico 5. Operacional/investimento/financiamentos setembro.....	34
Gráfico 6. Análise de Vendas de Sanduíches: Valores em Reais (R\$)	35
Gráfico 7. Vendas x Compra	35
Gráfico 8. Queda das Vendas do prato salmão ao molho de iogurte	36
Gráfico 9. Remuneração do capital próprio (Sócios): Saídas Operacionais (em R\$). 36	
Gráfico 10. Saídas operacionais: Publicidade / Marketing	37
Gráfico 11. Saldo Final nos três meses.....	37
Gráfico 12. Vendas nos três meses	38
Gráfico 13. Atividades operacionais Versus Remuneração sócios (Julho).	38

RESUMO

Esta monografia trata do fluxo de caixa, evidenciando o Demonstrativo de Fluxo de Caixa para um restaurante e avaliar o impacto de sua implantação na gestão financeira. Mostra uma comparação entre o regime de competência (se destina ao Fisco) e o regime de caixa (se destina aos gestores) utilizado pelas empresas de um modo geral. O Fluxo de Caixa possibilita avaliar se a estratégia empresarial de crescimento pelo planejamento e controle dos recursos financeiros de uma empresa é adequada ou não, sendo indispensável também em todo o processo de tomada de decisões financeiras. O problema de pesquisa é identificar se a adaptação do modelo FAS-95 (*Financial Accounting Standard* ou relato de contas financeiras padrão), do comitê de padrões de contabilidade financeira americana *Financial Accounting Standard Board (FASB)* contribui para o aumento do controle financeiro das empresas. Primeiramente, o trabalho apresenta os conceitos, objetivos de fluxo de caixa e características do fluxo de caixa, funções do planejamento e de controle do fluxo de caixa, assim como causas da falta de recursos nas empresas e equilíbrio financeiro. A seguir são apresentadas as demonstrações contábeis básicas, os modelos de fluxos de caixa, focando fluxos de caixa determinado pelo FASB. Promove, também, uma introdução à Demonstração dos Fluxos de Caixa – DFC e demonstração do Fluxo de Caixa - Modelo FAS nº 95. Em seguida a toda a exposição teórica, é apresentada a ferramenta criada com base no software Excel para controlar os fluxos de caixa do Restaurante Carpe Diem.

1 INTRODUÇÃO

As empresas encerram suas atividades por insolvência, ou seja, incapacidade em honrar os compromissos financeiros. O uso de Demonstrativo de Fluxo de Caixa ordena as contas de tesouraria para permitir análise de desempenho da empresa pelo estudo das entradas e saídas de dinheiro, reduzindo o risco financeiro.

Goldratt e Cox (1997, p. 54) afirmam que “é possível que uma empresa apresente lucro líquido e um bom retorno sobre investimentos e ainda vá à falência. O péssimo fluxo de caixa é o que acaba com a maioria das empresas que fracassam”.

As empresas realizam operações de compra e de venda. Essas transações afetam o caixa das empresas, seja pela entrada ou pela saída de recursos financeiros, sendo que o volume de tais recursos é variável, dependendo do período e das condições nas quais são realizadas as transações de compras e de vendas.

O Fluxo de Caixa possibilita avaliar se a estratégia empresarial de crescimento pelo planejamento e controle dos recursos financeiros de uma empresa é adequada ou não, sendo indispensável também em todo o processo de tomada de decisões financeiras. O fluxo de caixa tem por objetivo preservar uma liquidez imediata para a manutenção das atividades da empresa. (ASSAF NETO, 1997, p. 36).

O Demonstrativo de Fluxo de Caixa traz benefícios no sentido de mostrar o que realmente ocorre na empresa diariamente ou mensalmente, o que entra e o que sai do caixa diariamente ou mensalmente, quanto foi pago ou recebido operacionalmente, quanto foi gasto/aplicado em investimento de imobilizados, quanto foi financiado em capital próprio ou de terceiros, e qual foi o saldo final diário, mensal ou em outros períodos.

O fluxo de caixa mostra em que data deve-se solicitar empréstimos de capital de terceiros (bancos), diminuir a inadimplência de pagamento à fornecedores

na data do vencimento das notas fiscais, minimizando, assim, o gasto com juros e multas.

O problema de pesquisa se deteve em identificar se a adaptação do modelo FAS -95 (*Financial Accounting Standard* ou relato de contas financeiras padrão), do comitê de padrões de contabilidade financeira americana *Financial Accounting Standard Board (FASB)* contribui para o aumento do controle financeiro das empresas.

O objetivo do trabalho é elaborar o Demonstrativo de Fluxo de Caixa para um restaurante e avaliar o impacto de sua implantação na gestão financeira. Mostra uma comparação entre o regime de competência (se destina ao Fisco) e o regime de caixa (se destina aos gestores) utilizado pelas empresas de um modo geral.

A metodologia aplicada a este trabalho teve como método de abordagem o dedutivo, o qual parte do plano geral para o específico do fluxo de caixa, conforme ensinam Lakatos e Marconi (2006, p. 86).

Este trabalho foi feito com pesquisa bibliográfica, pesquisa bibliográfica organizacional (documentos e dados da empresa) e observação pessoal. O Método de Procedimento utilizado foi o método comparativo que procura semelhanças e diferenças entre os fenômenos no tempo ou no espaço (LAKATOS E MARCONI , 2006, p. 49).

Primeiramente, o trabalho apresenta os conceitos, objetivos de fluxo de caixa e características do fluxo de caixa, funções do planejamento e de controle do fluxo de caixa, assim como causas da falta de recursos nas empresas e equilíbrio financeiro. A seguir são apresentadas as demonstrações contábeis básicas, os modelos de fluxos de caixa, focando fluxos de caixa determinado pelo FASB. Promove, também, uma introdução à Demonstração dos Fluxos de Caixa – DFC e demonstração do Fluxo de Caixa - Modelo FAS nº 95.

Em seguida à exposição teórica, é apresentada a ferramenta criada com base no software Excel para controlar os fluxos de caixa do Restaurante Carpe Diem.

2. FLUXO DE CAIXA

2.1. Conceitos

Entre vários conceitos sobre fluxo de caixa que podem ser apresentados, cabe primeiro o da administração financeira, pois o fluxo de caixa é um dos instrumentos utilizados pelo administrador financeiro para uma eficiente gestão empresarial.

O princípio da administração financeira é cuidar em ter-se o numerário para saldar em tempo hábil os compromissos assumidos com terceiros e maximizar os lucros. A meta do administrador financeiro resume-se no dilema básico: liquidez (saúde da empresa) *versus* rentabilidade (retorno). A liquidez no fluxo de caixa são as entradas menos as saídas de dinheiro operacionalmente (ZDANOWICZ, 1998, p. 7).

Fluxo de caixa é o instrumento que relaciona o conjunto de entradas e saídas de recursos financeiros pela empresa em determinado período.

O fluxo de caixa pode ser também conceituado como instrumento utilizado pelo administrador financeiro com o objetivo de apurar os somatórios de ingressos e desembolsos financeiros da empresa, em determinado momento, prognosticando assim se haverá sobra ou falta de caixa, em função do nível desejado empresa.

O fluxo de caixa pode ser também conceituado em função do tempo de sua projeção. A curto prazo para atender as finalidades da empresa, principalmente, de capital de giro e a longo prazo para fins de investimento em itens do ativo permanente. Acresce-se que, o fluxo de caixa operacional não é afetado por itens do Balanço Patrimonial, mas considera todas as variações de caixa, desde o início do período até o final do mesmo. (ZDANOWICZ, 1998, p. 7).

Para Assaf Neto e Silva (1998, p. 35), “O fluxo de caixa é um instrumento que relaciona os ingressos e as saídas de recursos monetários no âmbito de uma

empresa em determinado intervalo de tempo”. Assim, uma vez programadas as necessidades financeiras e determinadas as fontes dos recursos que serão captados, cabe ao administrador financeiro a tarefa de distribuí-los, de forma segura, em diversos itens do ativo da empresa.

O controle do fluxo de caixa tem como objetivo a projeção das entradas e das saídas de recursos financeiros para determinado período, para prognosticar a necessidade de captar empréstimos ou aplicar excedentes de caixa nas operações mais rentáveis para empresa. Outros objetivos, porém, poderão ser considerados para elabora-se o fluxo de caixa da empresa. A seguir, Zdanowicz (1998, p. 24) arrola os principais:

- a) Empregar, da melhor forma possível, os recursos financeiros disponíveis na empresa, evitando que fiquem ociosos e estudando, antecipadamente, a melhor aplicação, o tempo e a segurança dos mesmos;
- b) Salvar as obrigações da empresa na data do vencimento;
- c) Buscar o perfeito equilíbrio entre ingressos e desembolsos de caixa da empresa;
- d) Analisar as fontes de crédito que oferecem empréstimos menos onerosos, em caso de necessidade de recursos pela empresa;
- e) Desenvolver o controle dos saldos de caixa e dos créditos a receber pela empresa (Previsão);
- f) Planejar e controlar os recursos financeiros da empresa, em termos de ingressos e desembolsos de caixa, através das informações constantes nas projeções de vendas, produção e despesas operacionais.

As empresas são obrigadas a projetar o fluxo de caixa com alto grau de acerto, visando a reduzir a necessidade de capital de giro, diminuir seus custos financeiros e dispor da liquidez almejada. (ZDANOWICZ, 1998, p. 24).

É nesse contexto que se destaca o demonstrativo fluxo de caixa como uma ferramenta que possibilita o planejamento e o controle dos recursos financeiros de uma empresa.

É por meio do fluxo de caixa o administrador financeiro pode determinar os objetivos e as metas a serem alcançadas pela empresa de forma antecipada, consistente e almejada.

Ressalta-se que a presença dos itens de caixa e bancos, no balanço de qualquer empresa, nem sempre são representativos, pois meramente registram os valores disponíveis na empresa e depositados em bancos, na data do encerramento do exercício social. Isso será explicado mais a baixo na questão da comparação do regime de caixa e de competência, ou na comparação entre fluxo de caixa e demonstrativos contábeis.

2.2 Características do Fluxo de Caixa

O termo fluxo de caixa é também conhecido pela expressão inglesa *cash flow*, porém, conforme Zdanowicz (1998, p. 24), destacam-se outras denominações são utilizadas, tais como: “orçamento de caixa, fluxo de recursos financeiros, fluxo de capitais, fluxo monetário e movimento de caixa.” Necessário se faz diferenciar o fluxo de caixa com a conta caixa do ativo disponível da empresa ou com capital de giro líquido.

Isto porque a conta caixa do ativo disponível, conforme Zdanowicz (1998, p. 26), constitui-se uma reserva, um fundo de caixa para a empresa liquidar compromissos. Os principais ingressos no caixa são:

vendas à vista, recebimentos de vendas a prazo, aumentos de capital social, vendas de itens do ativo imobilizado, receitas de aluguéis, empréstimos e resgates de aplicações no mercado financeiro. Os desembolsos de caixa podem ser utilizados para: financiar o ciclo operacional da empresa, amortizar os empréstimos ou financiamentos captados pela empresa e investir em itens do ativo permanente ou aplicar no mercado financeiro. Estas são as principais entradas e saídas financeiras de caixa, que caracterizam o fluxo financeiro de uma empresa.

Assaf Neto e Silva (1997, p. 14) afirmam que para realizar as análises do fluxo dos recursos financeiros no caixa da empresa, deve-se conhecer quais são os tipos de recursos que normalmente ingressam no caixa e de que forma eles são desembolsados.

Segundo Assaf Neto e Silva (1997, p. 14), o capital de giro líquido “refere-se aos recursos correntes (curto prazo) da empresa, geralmente identificados como

aqueles capazes de serem convertidos em caixa no prazo máximo de um ano”. Destaca-se que os elementos de giro são identificados no ativo circulante e passivo circulante, ou seja, no curto prazo.

O capital de giro ou capital circulante é representado pelo ativo circulante, isto é, pelas aplicações correntes, identificadas geralmente pelas disponibilidades, valores a receber e estoques. Em um sentido mais amplo, o capital de giro representa os recursos demandados por uma empresa para financiar suas necessidades operacionais, identificadas desde a aquisição de matérias-primas ou mercadorias, até o recebimento pelas vendas dos produtos acabados (ASSAF NETO e SILVA, 1997, p. 14).

Aumentos de estoques exigem o uso de caixa. Como tanto os estoques quanto o saldo de caixa são ativos circulantes, o capital de giro não é afetado. Porém, um aumento de uma dada conta de capital de giro líquido - estoques - produz uma redução do fluxo de caixa.

A gestão do fluxo de caixa permite a sinalização dos rumos financeiros do negócio. Dessa forma, para se manterem em operação, as empresas devem liquidar corretamente seus compromissos, devendo como condição básica apresentar o respectivo saldo em seu caixa nos momentos dos vencimentos. Destaca-se que a insuficiência de caixa pode determinar cortes nos créditos, suspensão de entregas de materiais e mercadorias, e ser causa de uma séria descontinuidade em suas operações.

2.3 Funções de Planejamento e de Controle do Fluxo de Caixa

Ao planejar, o administrador financeiro busca formular de forma clara as tarefas a serem cumpridas e prever a obtenção dos recursos necessários para isso, dentro de uma limitação específica de tempo.

As empresas se valem de planos financeiros para direcionar suas ações com vistas a atingir seus objetivos imediatos e a longo prazo.

Conforme Gitman (1997, p. 588), “o planejamento financeiro é um aspecto importante para o funcionamento e sustentação da empresa, pois fornece roteiro para dirigir, coordenar e controlar suas ações na consecução de seus objetivos”.

O fluxo de caixa é o instrumento que o administrador financeiro utiliza para planejar as necessidades ou não de recursos financeiros a serem captados pela empresa. Conforme Gitman (1997, p. 28), “de acordo com a situação econômico-financeira da empresa irá diagnosticar e prognosticar os objetivos máximos de liquidez e de rentabilidade para o período em apreciação, de forma quantificada em função das metas propostas”.

O administrador financeiro deverá estar preparado para rever seus planos, caso algum problema econômico-financeiro imprevisto vier perturbá-lo. Isso deve ser detectado através do controle de caixa.

Gitman (1997, p. 24), ensina que o “planejamento original do fluxo de caixa deve contar com alternativas ou linhas de ação para cada nova situação que se apresenta para a empresa”. Isto porque quanto maior a incerteza do futuro, mais flexível deverá ser o planejamento econômico-financeiro da empresa, em termos de fluxo de caixa, e mais freqüente deverá ser o controle.

Gitman (1997, p. 588), destaca dois aspectos-chave do planejamento financeiro que são o planejamento de caixa e de lucros. O primeiro envolve a preparação do orçamento de caixa da empresa; já o planejamento de lucros é normalmente realizado por meio de demonstrativos financeiros projetados, os quais não apenas são úteis para fins de planejamento financeiro interno, como também são comumente exigidos pelos credores atuais e futuros.

Ressalta-se que o processo de planejamento financeiro inicia-se com planos financeiros a longo prazo, ou estratégicos, que por sua vez direcionam a formulação de planos e orçamentos operacionais a curto prazo, sendo por meio destes é que se implementam os objetivos estratégicos a longo prazo da empresa (GITMAN, 1997, p. 588).

a) Planos financeiros a longo prazo - estratégicos

Os planos financeiros a longo prazo são ações planejadas para o futuro, acompanhadas da previsão de seus reflexos financeiros. Tais planos tendem a cobrir período de dois a dez anos, sendo comum o emprego de planos quinquenais que são revistos periodicamente à luz de novas informações significativas. (GITMAN, 1997, p. 588).

Destaca-se que os planos financeiros a longo prazo são parte de um plano estratégico integrado que, em conjunto com os planos de produção, marketing e outros, utilizam-se de uma série de premissas e objetivos para orientar a empresa a alcançar os objetivos estratégicos.

Tais planos focalizam os dispêndios de capital, atividades de pesquisa e desenvolvimento, ações de *marketing* e de desenvolvimento de produtos, estrutura de capital e importantes fontes de financiamento.

Conforme Gitman (1997, p. 588):

a) Planos financeiros de curto prazo - operacionais

Os planos financeiros a curto prazo são ações planejadas para um período curto, de um a dois anos, acompanhadas da previsão de seus reflexos financeiros. Os principais insumos incluem a previsão de vendas e os dados operacionais e financeiros; os resultados dos orçamentos operacionais, os orçamentos de caixa e demonstrações financeiras projetadas.

b) Controle

Se de um lado a elaboração de planos e orçamentos para um período futuro contribui para a realização mais eficaz dos objetivos da empresa, também, por outro lado, não há planejamento adequado sem controle.

Gitman (1997, p. 174) que “para controlar é preciso registrar os resultados que ocorrem durante a execução dos planos e orçamentos”.

A formalização do planejamento anual ocorre por meio dos planos e orçamentos para o período, por meio de relatórios de execução, indicando a comparação entre os valores orçados e os valores realizados, assim como as diferenças entre eles e as análises correspondentes, conforme seja necessário.

Destaca-se que as dificuldades da empresa que utiliza o planejamento para elaborar o fluxo de caixa são bem menores, tendo em vista que a identificação das

necessidades ou os excedentes de recursos financeiros, no início de cada período, poderá antecipadamente tomar a decisão mais adequada para solucionar seus impasses de caixa.

2.4 Causas da falta de recursos nas empresas e equilíbrio financeiro

Conforme Zdanowicz (1998, p. 35), dentre as principais causas, que poderão ocasionar uma escassez de recursos financeiros nas empresas, relacionam-se a seguir:

- a) Expansão descontrolada das vendas, implicando em maior volume de compras e de custos pela empresa;
- b) Insuficiência de capital próprio e utilização de capital de terceiros em proporção excessiva, em consequência, aumentando o grau de endividamento da empresa;
- c) Ampliação exagerada dos prazos de vendas pela empresa, para conquistar o mercado;
- d) Necessidade de compras de porte, de caráter cíclico ou para reserva, exigindo maiores disponibilidades de caixa;
- e) Baixa velocidade na rotação de estoques e nos processos de produção
- f) Diferenças acentuadas na velocidade dos ciclos de recebimento e pagamento, em função dos prazos de venda e de compra;
- g) Sub-ocupação temporária do capital fixo, seja pelas limitações de mercado, seja pela falta ou insuficiência de capital de giro;
- h) Altos custos financeiros em função de planejamento e controle de caixa irregulares.

A causa da falta de recursos financeiros pode ser minimizado, planejado ou pelo menos controlado por meio de um demonstrativo de fluxo de caixa.

Em síntese, segundo Zdanowicz (1998, p. 36), as principais alterações nos saldos de caixa decorrem de fatores externos e internos à empresa. Quanto aos fatores externos tem-se:

- a) Declínio das vendas;
- b) Expansão ou retração do mercado;
- c) Elevação do nível de preços;
- d) Concorrência;
- e) Inflação;
- f) Alterações nas alíquotas de impostos;
- g) Inadimplência.

Geralmente, desses fatores externos as empresas não tem controle, logo resta para as empresas tentar ter flexibilidade, planejamento de caixa e um controle financeiro adequado para não ser surpreendido e cair em processo de insolvência.

Ao que se refere aos fatores internos, uma vez que as decisões na maioria dos setores da empresa provocarão um impacto sobre o fluxo de caixa, é importante que o administrador financeiro seja capaz de reconhecer as conseqüências financeiras das alterações nas políticas de produção, de vendas, distribuição, compras, pessoal, entre outras.

Zdanowicz (1998, p. 57) ensina que as empresas equilibradas financeiramente apresentam as seguintes características:

- a) Há permanente equilíbrio entre os ingressos e desembolsos de caixa;
- b) Tende a aumentar a participação de capital próprio, em relação ao capital de terceiros;
- c) É satisfatória a rentabilidade do capital empregado;
- d) Nota-se uma menor necessidade de capital de giro;
- e) Há uma tendência para aumentar o índice de rotação de estoques;
- f) Verifica-se que os prazos médios de recebimento e de pagamento tendem a estabilizar-se;
- g) Não há mobilizações excessivas de capital, nem ela é insuficiente para o volume necessário de produção e de comercialização;
- h) Não há falta de produtos prontos ou mercadorias para atendimento das vendas.

Isso pode ser maximizado e controlado por meio de um demonstrativo de fluxo de caixa que é demonstrado logo abaixo.

As médias e grandes empresas, com uma situação financeira bem estruturada, utilizam dois fluxos de caixa; um em condições reais de recebimentos e de pagamentos e outro projetado para hipóteses razoavelmente pessimistas.

Uma empresa, antevendo uma sobra de caixa, poderá planejar seus investimentos de forma segura, ao passo que outra, estimando uma falta de caixa, poderá projetar as possíveis fontes de financiamento para suprir a sua necessidade futura de caixa.

O fluxo de caixa permite ao administrador financeiro ter uma visão clara da época em que ocorrerão os ingressos e os desembolsos de caixa, através da projeção das entradas e das saídas, decorrentes da atividade operacional da empresa para o período desejado.

Conforme Zdanowicz (1998, p. 58), a vida das empresas não pode ser uma aventura expondo-se aos acontecimentos futuros incertos sem o mínimo de planejamento e de controle financeiro. É preciso, além de projetar, agir com habilidade no sentido de neutralizar ou minimizar as situações desfavoráveis à empresa.

2.5 Demonstrações contábeis básicas

As três demonstrações contábeis básicas são: demonstração do resultado do exercício, balanço patrimonial, demonstração de origem e aplicação de recursos.

2.5.1 Demonstração do Resultado do Exercício - DRE

A demonstração do resultado de exercício fornece um resumo financeiro dos resultados das operações da empresa durante um período específico. Normalmente, a DRE cobre o período de um ano encerrado em uma data específica, em geral 31 de dezembro do ano calendário.

2.5.2 Balanço Patrimonial

Representa a demonstração resumida da posição financeira da empresa em determinada data. A demonstração confronta os ativos da empresa (o que ela possui) com suas fontes de financiamento, que podem ser dívida (obrigações) ou patrimônio (o que foi fornecido pelos proprietários). Balanços patrimoniais mostram uma variedade de ativos, passivos (dívida) e contas patrimoniais.

Uma importante distinção é feita entre ativos e passivos, de curto e longo prazo. Os ativos circulantes (ativos de curto prazo que se espera sejam convertidos em dinheiro em um ano ou menos) e os passivos circulantes (passivos de curto prazo que se espera sejam convertidos em dinheiro em um ano ou menos). Todos os demais ativos e passivos, juntamente com o patrimônio dos acionistas, o qual supõe-se que tenha prazo indefinido, são considerados de longo prazo, ou permanentes, já que se espera que permaneçam nos livros da empresa por mais de um ano.

2.5.3 Demonstração de Origem e Aplicação de Recursos - DOAR

Trata-se do demonstrativo das variações de recursos, ocorridas no período compreendido entre os dois balanços ou balancetes consecutivos, com o objetivo de identificar que financiou o quê, durante os períodos considerados.

São analisadas as origens de recursos internas e externas, assim como as aplicações realizadas pela empresa. Procura-se saber se houve aumento ou redução dos componentes patrimoniais e qual o deslocamento dos recursos ocorrido na atividade econômica, ou seja, que fontes foram utilizadas e quais suas aplicações.

Essas demonstrações trabalham sobre o regime de competência, o qual não é o método mais adequado para um controle financeiro eficiente. Explica-se a seguir o intuito deste trabalho.

2.6 Modelos de Fluxos de Caixa

2.6.1. Modelo de Fluxo de Caixa Tradicional

Sabe-se que o fluxo de caixa consiste no conjunto de ingressos e desembolsos financeiros projetados pelo administrador financeiro para um dado período e, conforme Zdanowicz (1998, p. 145), “na sua elaboração deverão ser

discriminados todos os valores a serem recebidos e pagos pela empresa”. Assim, quanto mais especificado for o fluxo de caixa, na opinião de Zdanowicz (1998, p. 145), melhor será o controle sobre as entradas e saídas de caixa, verificando assim as suas defasagens e determinando as medidas corretivas ou saneadoras para os períodos subseqüentes’.

Assim, conforme Zdanowicz (1998, p. 147), a “empresa deverá fixar um nível desejado de caixa para que possa saldar seus compromissos em dia. O administrador financeiro deverá desenvolver um certo grau e planejamento que lhe dê condições de manter o saldo mínimo de caixa.”

A seguir, a descrição dos itens do fluxo de caixa, conforme ensina Zdanowicz (1998, p. 147) explica:

- a) Ingressos: São todas as entradas de caixa e bancos em qualquer período, como as vendas à vista que serão lançadas diretamente no fluxo, ou as vendas a prazo que necessitam de mapas auxiliares de recebimentos normais e os recebimentos com atraso e, posteriormente, transportados para o fluxo de caixa. Podem-se ter ingresso por aumentos de capital social, descontos de duplicatas, vendas de itens do ativo permanente, aluguéis recebidos e receitas financeiras.
- b) Desembolsos: Compõem-se das compras à vista e as compras a prazo que necessitam de mapas auxiliares para posterior transporte ao fluxo de caixa. Acresce-se, como desembolsos, os salários com os encargos sociais de mão-de-obra direta e indireta, além de todas as despesas indiretas de fabricação de despesas operacionais. A compra de itens do ativo permanente também representa uma saída de caixa ou bancos.
- c) Saldo inicial de caixa :É igual ao saldo final de caixa do período imediatamente anterior.
- d) Saldo final de caixa : É o nível desejado de caixa projetado para o período seguinte que será inicial de caixa do período subseqüente.

2.6.2 Fluxos de Caixa Determinados pelo FASB

A CVM (Comissão de Valores Mobiliários), instituição controladora do mercado de valores mobiliários brasileiro tem um órgão de similar atribuições nos Estados Unidos denominado comitê de padrões de contabilidade financeira, o FASB (*Financial Accounting Standards Board*), subordinado à SEC (*Security and Exchange Comission*). Esse comitê norte-americano estudou o assunto Fluxo de Caixa durante dez anos (1977 a 1987), de modo a formular no modelo denominado FAS nº 95. Campos (1999, p. 25), a partir de 1988, as empresas norte-americanas

passaram obrigatoriamente a gerar, além do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultados, a Demonstração dos Fluxos de Caixa, que substitui a DOAR (Demonstração de Origem e Aplicação de Recursos).

Falcini (1995, p. 59) elenca as principais exigências com relação a esse demonstrativo que são:

a) Bases de apresentação

O demonstrativo deve se focalizar sobre os recebimentos e pagamentos em termos de caixa e deve analisar as variações nos saldos de caixa e aplicação de caixa.

b) Classificação dos Fluxos de Caixa

Deve ser classificada de acordo com as atividades operacionais de investimento e de financiamento.

c) Apresentação Opcional dos Fluxos de Caixa Operacionais

É permitido às empresas apresentarem o fluxo de caixa operacional de uma forma indireta, através de passos que reconciliem o lucro líquido apresentado até o fluxo de fundos de caixa gerados pela atividades operacionais. Poderão também em apresentar esse fluxo por um forma direta através da demonstração dos maiores grupos de recebimentos e pagamentos de caixa.

a) Ênfase sobre Fluxo de Caixa Efetivos Brutos

A maioria dos recebimentos e pagamentos relativos às atividades de investimento e financiamento deve ser apresentada separadamente pelos montantes realmente obtidos e despendidos e não através de dedução pelas variações líquidas do valores constantes no balanço contábil.

b) Fluxo de caixas em moedas estrangeiras

Empresas com transações em moeda estrangeira ou operações no exterior devem apresentar a equivalência da moeda estrangeira para a moeda nacional utilizando a taxa de câmbio da data em que ocorreu o fluxo de caixa efetivo. Também o efeito das flutuações da taxa de câmbio sobre os saldos de caixa em moeda estrangeira deve ser demonstrado em separado.

c) Operações que não envolvem transações com fundos de caixa

Tais operações, envolvendo atividades de investimento e financiamento (como por exemplo uso de um ativo decorrente de uma operação de *leasing*) deve ser demonstrado em notas explicativas à parte do demonstrativo de fluxo de caixa

d) Período de transição

A instrução estimula mas não exige a representação dos demonstrativos financeiros dos períodos anteriores readaptada com essa nova informação de fluxo de caixa; acredita-se que muitas empresas farão essa readaptação retroativa para apresentar demonstrativos comparáveis e evitar confusão para os usuários.

Empresas utilizam diferentes estruturas de Demonstrativos de Fluxo de Caixa, o modelo em estudo é o modelo FAS 95, criado pelo FASB, já devidamente identificado anteriormente. O FASB determinou por meio do modelo denominado FAS nº 95 que as empresas devem gerar, além do Balanço Patrimonial e da

Demonstração de Resultados, a Demonstração dos Fluxos de Caixa, que substitui a DOAR (Demonstração de Origem e Aplicação de Recursos) (CAMPOS, 1999, p. 25).

Conforme Campos (1999, p. 25) a estrutura do modelo norte-americano para Demonstração dos Fluxos de Caixa, que está se tornando padrão mundial é conhecido como modelo FAS (*Financial Accounting Standard* ou relato de contas financeiras padrão) nº 95, de Novembro de 1987.

A estrutura da Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) compõe-se de quatro grandes grupos, que são, conforme demonstra Campos (1999, p. 25):

- a) Atividades Operacionais
- b) Atividades de Investimentos
- c) Atividades de Financiamentos
- d) Disponibilidades (ou Saldo Final)

Essa estrutura, além de ser de fácil entendimento, serve para qualquer tipo de empresa: pequena, média ou grande; indústria, comércio, prestação de serviços e até instituições financeiras. Passaremos a analisar o conteúdo de cada um desses grupos.

a) Atividades Operacionais:

Geralmente, envolvem a produção e entrega de bens e a prestação de serviços. Recebimentos Operacionais de: Clientes por vendas a vista; Clientes por vendas a prazo; Cliente – adiantamentos; Rendimentos de aplicações financeiras; Juros de empréstimos concedidos; Dividendos recebidos; Outros recebimentos.

Pagamentos Operacionais de: Fornecedores de matérias-primas; Fornecedores de mercadorias; Adiantamento a fornecedores; Salários e encargos; Utilidades e serviços; Tributos; Encargos Financeiros (ex: juros pagos); Outros pagamentos.

O conceito de operacional é basicamente o mesmo que a maioria dos profissionais tem. Em linhas gerais, corresponde às contas da demonstração de resultados. O detalhamento desse grupo precisa ser adaptado a cada tipo de

empresa, para a correta demonstração dos principais pagamentos e recebimentos operacionais.

Segundo Gitman (1998, p. 54) as atividades operacionais são fluxos de caixa - entradas e saídas – diretamente relacionados com a produção e venda dos produtos e serviços da empresa. Esses fluxos captam a demonstração do resultado e as transações das contas circulantes (excluindo os títulos a pagar) ocorridas durante o período.

b) Atividades Investimentos:

- Móveis – utensílios – instalações
- Máquinas – ferramentas – equipamentos
- Veículos de uso
- Equipamentos de processamento de dados
- Software/aplicativos de informática
- Terrenos
- Obras Civis
- Aplicações financeiras (com prazo de vencimento maior que três meses)
- Empréstimos concedidos

A maneira mais fácil de definir Investimentos é por meio da relação descrita e o conceito é, basicamente, o mesmo que a maioria dos profissionais já tem. Em linhas gerais, corresponde ao grupo Ativo Permanente do Balanço Patrimonial.

Segundo Gitman (1998, p. 55), as atividades de investimento são fluxos de caixa associados com a compra e venda de ativos imobilizados, e participações societárias. Obviamente, as operações de compra resultam em saídas de caixa, enquanto que as operações de venda geram entradas de caixa.

c) Atividades de Financiamentos: Empréstimos bancários; Financiamento/*leasing*; Recursos próprios; (-) Dividendos Pagos

Segundo Campos (1999, p. 26), entende-se que uma pequena melhoria poderia ser feita no modelo FAS 95. O modelo atual posiciona os dividendos pagos dentro do grupo 'Financiamentos'. Por outro lado, posiciona 'Juros pagos' dentro do grupo 'Operacional'. Dessa forma, entende-se que ambos deveriam estar classificados no mesmo grupo, ou seja, dentro do 'Operacional'. Juros é a remuneração dos recursos de terceiros. Dividendos é a remuneração dos recursos próprios. Juros e dividendos representam a remuneração total dos recursos utilizados por uma empresa e deveriam ser posicionados dentro do mesmo grupo, o Operacional.

O conceito de 'Financiamentos' utilizado aqui é diferente do conceito predominante no mercado. Quando se fala de financiamento, no contexto de empresa, geralmente envolve a aquisição de um bem financiado com recursos de terceiros. Aqui, Financiamentos é um conceito mais abrangente. Inclui os recursos de terceiros e os recursos próprios recebidos. Nesse conceito, quando os sócios colocam dinheiro na empresa, a estão financiando (CAMPOS, 1999, p. 26).

Segundo Gitman (1998, p. 56), as atividades de financiamento resultam de operações de empréstimo e capital próprio. Tomando ou quitando empréstimos tanto de curto prazo(títulos a pagar) quanto de longo prazo resultará numa correspondente entrada ou saída de caixa. Do mesmo modo, a venda de ações pode resultar numa entrada de caixa, enquanto que a recompra de ações ou o pagamento de dividendos pode resultar em uma saída financeira. De forma combinada, os fluxos de caixa operacionais, de investimento e de financiamento durante um dado período irão fazer com que o saldo de caixa e títulos negociáveis da empresa aumente, diminua, ou permaneça inalterado.

d) Disponibilidades: Caixa; Depósitos Bancários à vista; Aplicações de alta liquidez.

O conceito de disponibilidades é o mesmo que a maioria das pessoas geralmente tem. Abrange o dinheiro em Caixa, o saldo das contas correntes nos

bancos e as aplicações financeiras em CDBs, fundos de investimentos, caderneta de poupança e outras aplicações financeiras assemelhadas, com prazo de vencimento em até três meses da data da aplicação. Aplicações financeiras com prazo de vencimento maior serão classificadas no grupo Investimentos. (CAMPOS, 1999, p. 26).

2.7 Introdução à Demonstração dos Fluxos de Caixa - DFC

O Demonstrativo de Fluxo de caixa fornece um resumo dos fluxos de caixa durante um dado período, geralmente do ano recém encerrado. Essa demonstração, que às vezes é chamada de “demonstração de fontes e usos”, fornece uma visão dos fluxos de caixa da empresa relativos às atividades operacionais, de investimento e de financiamento, e reconcilia-os com as variações em seu caixa e títulos negociáveis, durante o período em questão. (GITMAN, 1998, p. 235).

Até 1994, dois fatores foram determinantes para que empresários brasileiros dessem pouca ou nenhuma importância aos dados gerados pelos sistemas de informações das empresas:

- a) As altas taxas de inflação; e
- b) A interferência da legislação fiscal no principal sistema de informações, a contabilidade.

A interferência da legislação tributária nos negócios e nas informações geradas por esses negócios é um problema ainda sem solução. Acredita-se que uma reforma tributária profunda ainda levará alguns anos. Contudo, já temos um número de micro empresas e pequenas empresas optando pelo simples e pelo lucro presumido, como forma de fazer as pazes com o Fisco, e ter mais tempo disponível para pensar nos negócios, nos produtos, nos serviços, nos clientes, e mesmo nos tributos.

É a busca constante da maioria das empresas com o intuito de pagar menos tributos, visto que o país está com alta taxa de juros e impostos.

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) preparou, em 1996, um anteprojeto de lei, a ser enviado ao Congresso Nacional, que, se aprovado, iria reduzir em muito a interferência da legislação fiscal na contabilidade. Resta-se aguardar espaço no Congresso para que esse assunto seja abordado.

Precisa ter informações confiáveis, de fácil entendimento, que estejam disponíveis em tempo hábil. O conhecimento do empresário precisa ser completado com o que dizem os números gerados pelos controles. Precisa acompanhar os acontecimentos no mundo e principalmente no Brasil, avaliando sua influência no segmento no qual está inserida a empresa e transformar essa visão em planejamento dos negócios e financeiro. Já pode elaborar orçamentos de caixa para, pelo menos, três meses. Isso custa pouco e traz bons benefícios, por permitir visualizar com antecedência as necessidades financeiras.

O demonstrativo de fluxo caixa auxilia para orientar o planejamento de caixa e saber a posição diária do saldo real da empresa para que os gestores optem por solicitar financiamentos ou não.

O planejamento de caixa é a espinha dorsal da empresa. Sem ele não se saberá quando haverá caixa suficiente para sustentar as operações ou quando se necessitará de financiamentos bancários. Empresas que continuamente tenham falta de caixa e que necessitem de empréstimos de última hora, poderão perceber como é difícil encontrar bancos que as financie. (GITMAN, 1997, p. 586).

Há muitas empresas obtendo ganhos significativos de produtividade, mas perdendo todo esse ganho ao tomar dinheiro emprestado a curto prazo. (CAMPOS, 1999, p. 17). Os “ralos financeiros” precisam ser fechados para que o empresário volte a ganhar dinheiro com seu negócio.

2.8 Demonstração do Fluxo de Caixa - Modelo FAS nº 95

Conforme Campos (1998, p. 26-27), a estrutura da Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) compõe-se de quatro grandes grupos, que são: “a)

disponibilidades, b) atividades operacionais, c) atividades de investimentos e d) atividades de financiamento.”

Essa estrutura serve para qualquer tipo de empresa: pequena, média ou grande; indústria, comércio, prestação de serviços e instituições financeiras.

- a) Disponibilidades : abrange o dinheiro em Caixa, o saldo das contas correntes nos bancos e as aplicações financeiras com prazo de vencimento em até três meses da data da aplicação. Aplicações financeiras com prazo de vencimento maior serão classificadas no grupo Investimentos.
- b) Atividades Operacionais: envolvem a produção e entrega dos bens e a prestação de serviços. O grupo de Atividades Operacionais correspondem às contas da demonstração de resultados.
- c) Atividades de Investimentos (correspondem ao grupo Ativo Permanente do Balanço Patrimonial): aplicações financeiras (com prazo de vencimento superior a três meses), empréstimos concedidos, participações em controladas/coligadas, participações em outras empresas, terrenos, obras civis, móveis – utensílios – equipamentos, veículos de uso, equipamentos de processamento de dados e software/aplicativos de informática.
- d) Atividades de Financiamentos : o conceito de financiamento utilizado é diferente do conceito predominante no mercado brasileiro que, no contexto da empresa, geralmente envolve a aquisição de um bem financiado com recursos de terceiros. No modelo FAS nº 95 as atividades de financiamento possui um conceito mais abrangente. Inclui os recursos de terceiros e os recursos próprios recebidos, como: empréstimos bancários, financiamento *leasing*, recursos próprios e dividendos pagos. (CAMPOS,1998, p. 26)

Campos (1998, p. 26) ensina que uma das vantagens do demonstrativo do modelo FAS nº 95 é facilitar a administração financeira das empresa, pois com ele pode-se saber se os problemas financeiros têm origem no Operacionais, no Investimentos, no Financiamentos, ou ainda numa combinação dos três grupos, permitindo o entendimento do que está ocorrendo em uma empresa, em termos de desajustes financeiros, e estimula a tomada de decisões financeiras corretas.

Campos (1998, p. 53) mostra que o modelo norte-americano para demonstração dos Fluxos de Caixa – Modelo FAS (*Financial Accounting Standard*) nº 95, de novembro de 1987 é o seguinte:

ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimento operacionais	xxxxx	
Pagamentos operacionais	(xxxxx)	
Fluxo de caixa operacional líquido 1		xxxxx
Rendimento de aplicações financeiras	xxxxx	
Juros s/ empréstimos concedidos	xxxxx	
Dividendos recebidos	xxxxx	
Juros s/ empréstimos / financiamentos	(xxxxx)	(xxxxx)
Fluxo de caixa operacional líquido 2		xxxxx
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Acréscimo de investimentos	(xxxx)	
Redução de investimentos	xxx	xxx
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
Duplicatas descontadas	xxxxx	
Empréstimos bancários	xxxxx	
Financiamentos	xxxxx	
Debêntures	xxxxx	
Recursos Próprios	xxxxx	
Dividendos pagos	(xxxx)	xxxxx
Caixa líquido do período		xxxxx
Saldo inicial de disponibilidades		xxxxx
Saldo final de disponibilidades		xxxxx

Quadro 1 - Demonstração dos Fluxos de Caixa

Fonte: CAMPOS, Ademar. *Demonstração dos fluxos de caixa*. São Paulo: Atlas, 1998. p. 53.

Campos (1998, p. 56) relacionou depoimentos visando enfatizar o mérito do modelo FAS nº 95, que é o de gerar informações de caixa:

Se você tiver o suficiente, então o fluxo de caixa não é importante. Mas se você não tiver, nada é mais importante. É uma medida de sobrevivência. Fique acima da linha e tudo bem. Fique abaixo e você está morto.

Há muito tempo se sabe que uma empresa pode operar sem lucros por muitos anos, desde que tenha um fluxo de caixa adequado. O oposto não é verdade. Na verdade, um aperto na liquidez costuma ser mais prejudicial que um aperto nos lucros.

Muitas vezes nós medimos tudo e não entendemos nada. As três coisas mais importantes a medir num negócio são: a satisfação dos clientes, a satisfação dos empregados e o fluxo de caixa.

Zdanowicz (1997, p. 61) mostra, com base nas contas patrimoniais e as contas DRE (Demonstrativo de Resultado do Exercício) da empresa, e de acordo com a formatação da FASB, são definidas as contas patrimoniais que serão associadas as conta de fluxo de caixa.

Assim, após classificar as contas patrimoniais em relação as contas do fluxo de caixa, o segundo passo será determinar se o aumento ou diminuição destas contas nos demonstrativos financeiros implicarão em saldo positivo ou negativo no fluxo de caixa (que indica a origem do dinheiro que entrou no caixa, como também a aplicação do dinheiro que saiu do caixa em determinado período) (ZDANOWICZ, 1997, p. 63).

Conforme Falcini (1995, p. 65), a determinação do FASB é a mais recente tentativa de conciliar as necessidades dos investidores, credores e financiadores permanentes das empresas, com as normas contábeis em vigor que já não mais atendem tais necessidades.

2.9 Regime de Caixa *versus* Regime de Competência

O regime de competência é o preferido pelos profissionais contábeis. O lucro é reconhecido no ano em que ele é gerado mesmo que ainda não tenha entrado nas contas da empresa. Considera as despesas consumidas enquanto o regime de caixa considera os desembolsos (despesas pagas). O regime de competência possibilita reconhecer as perdas na produção e no rebanho em estoque. O regime de competência é obrigatório para fins fiscais. (CAMPOS, 1999, p. 22).

O regime de caixa é o preferido dos administradores. Considera o que saiu e entrou das contas ou cofres das empresas, no Brasil não é informado à contabilidade ou ao Fisco, é utilizado para controle financeiro da empresa. Ou seja, para fins fiscais o regime de caixa não tem valor. (CAMPOS, 1999, p. 22).

Conforme Campos (1999, p. 22), o regime de competência:

- a) Reconhece a receita quando ocorre a venda, com entrega/venda da mercadoria ou prestação de serviço;
- b) Reconhece despesa quando incorrida, independente de ter sido paga ou não;
- c) Destina-se ao Fisco, aos bancos;

- d) É utilizado por meio de demonstrativos contábeis, anuais ou mensais.
- e) Geralmente não demonstra 100% do que a empresa pagou, recebeu, investiu ou financiou

Já o regime de caixa, na visão de Campos (1999, p. 22) consiste em:

- a) São as datas de recebimentos e pagamentos que determinam os registros;
 - b) Destina-se aos gestores;
 - c) Reconhece as entradas e saídas do caixa;
 - d) Reconhece 100% dos pagamentos, recebimentos, gastos com investimentos e financiamentos feitos pelas empresas;
- Preferencialmente é utilizado por meio de Demonstrativos de Fluxos de Caixa diários.

3 ANÁLISE

As altas taxas de inflação afetavam a administração financeira das empresas. Enquanto os profissionais da área contábil faziam grandes esforços para gerar números sem distorções inflacionárias e discutiam o significado de lucro inflacionário, lucro inflacionário realizado, lucro inflacionário diferido, correção monetária pela legislação societária, correção integral e outros temas de difícil entendimento para o empresário, este, sabiamente, refugiava-se em alguns indicadores incompletos mais confiáveis, como quantos carros se vende, quantos veículos tem no estoque, quanto dinheiro tem disponível.

Estocar mercadorias e adquirir imobilizado (investimento) significava proteger-se da inflação. A própria administração financeira das empresas foi confundida com administração das disponibilidades, somente. Era muito difícil pensar em investimentos que envolviam o longo prazo, já que o longo prazo era de 30 dias.

Isso ocorria há mais de uma década. A inflação deixou de ser um aspecto relevante para as empresas e passou a se usar a moeda real para apresentação das contas das empresas. A interferência da legislação fiscal no principal sistema de informações das empresas, a contabilidade, é um problema que se apresenta de modo mais acentuado no Brasil.

A contabilidade não é o meio mais adequado para ter um controle financeiro. As empresas buscam resolver esse problema de várias formas. Alguns mantêm registros paralelos à contabilidade oficial para obter informações gerenciais pelo regime de competência, eliminando parte das distorções causadas pela legislação fiscal. É um trabalho complicado e nem sempre satisfatório, pois de um lado temos o contador da empresa e o advogado tributarista trabalhando 365 dias por ano para fazer planejamento tributário de modo a pagar menos impostos e, de outro, algumas poucas horas para gerar as informações gerenciais.

Outras empresas se voltam quase que exclusivamente para informações de caixa, criando um sistema independente, em que prevalecem critérios distintos dos estabelecidos pela legislação fiscal.

O chamado “reprocessamento” dos dados para gerar informações ao Fisco, aos proprietários e administradores, às instituições financeiras, representa alto custo para as empresas. Reduzi-lo é um desafio.

Para tanto, foi criada no presente estudo uma ferramenta por meio de auxílio da teoria encontrada na obra de Ademar Campos sobre o modelo FAS nº 95 e do professor Marcos André Sarmiento Melo, orientador deste trabalho de modo a gerenciar os fluxos de caixa do Restaurante Carpe Diem.

A criação da ferramenta tem o objetivo de no futuro aplicar a ferramenta na empresa em estudo para melhoria do controle e planejamento financeiro de fluxo de caixa, terceirizando a informatização da ferramenta dentro de um sistema.

Um ponto importante percebido na criação da ferramenta é que ocorreu certa dificuldade em separar algumas contas nos grupos corretos, como separar contas em saídas operacionais de investimentos, tais como: a conta investimento marketing, que é na verdade uma conta de saída operacional e não de investimento. A idéia geral é que o item que faz parte da atividade principal da empresa é operacional e o item que é imobilizado ou que serve como tentativa de melhoria física da empresa é investimento, tais como: reformas, tecnologia, móveis, entre outros.

Nessa ferramenta, no grupo Financiamento aparece uma conta em outro grupo que é o aporte de capital de capital próprio (sócios) que confunde como sendo uma conta de entrada operacional, mas não é: consiste em um empréstimo que os sócios fazem para empresa e que deverá ser pago aos sócios, como se fosse um aporte de capital de terceiros (bancos).

No caso do restaurante em estudo, percebe-se que as entradas operacionais são as vendas de produtos na busca de obter lucro, é sua atividade principal. Se fosse uma empresa de prestação de serviços seria a venda de serviços.

Os dados de entradas operacionais são reais, mas não englobam todos os produtos que são comercializados pela empresa.

A seguir, são expostos os gráficos preparados na análise dos dados do Restaurante Carpe Diem.

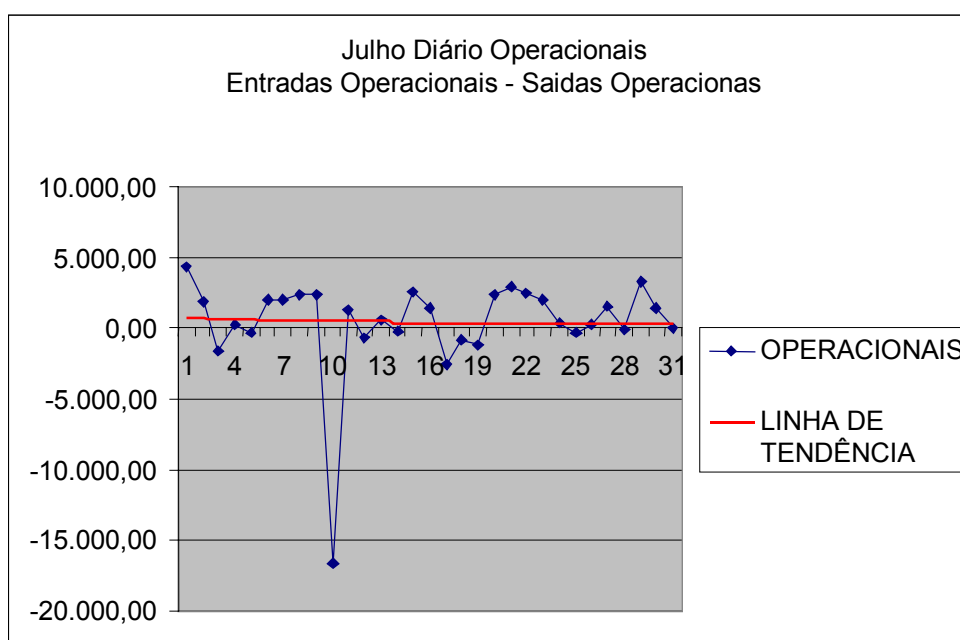


Gráfico 1. Entradas diárias relativas ao mês de julho

Fonte: Elaborado pelo autor

No gráfico 1 observa-se queda significativa no dia 10 de julho que ocorreu devido ser o dia do pagamento dos salários e do aluguel da loja onde funciona o Restaurante. A linha de tendência mostra que está em decréscimo o operacional. Mas em geral, foi satisfatório.

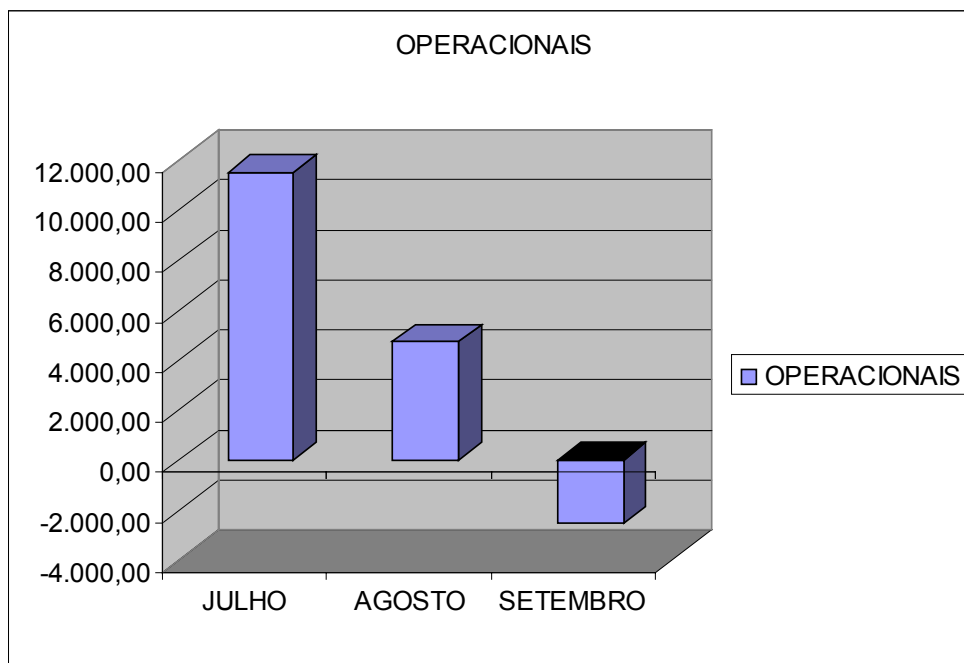


Gráfico 2. Operacional Mensal

Fonte: Elaborado pelo autor

No gráfico 2 percebe-se um decréscimo significativo em três meses. O mês de setembro teve um operacional final negativo, o que sob o aspecto financeiro não é considerado como bom desempenho. Tal fato ocorreu devido a um pagamento de alto valor de empréstimos atrasados e uma queda das vendas.

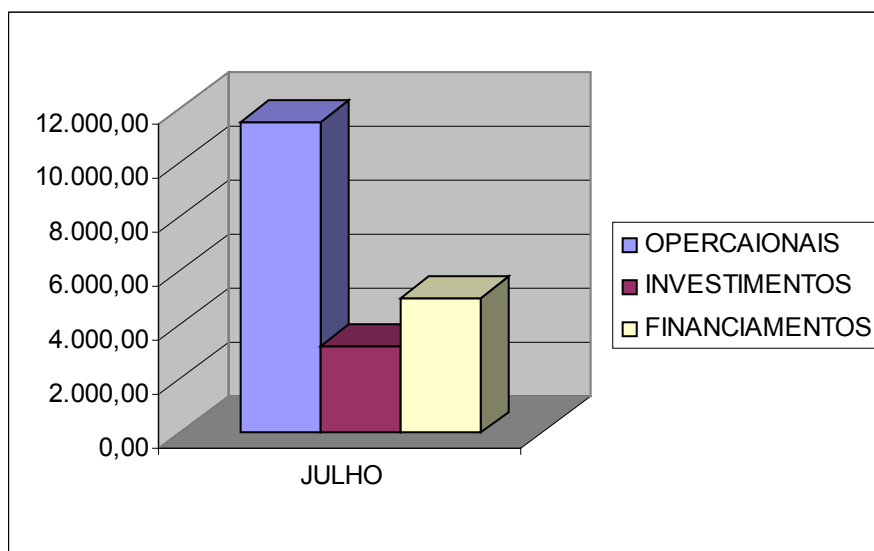


Gráfico 3. Operacional/investimento/financiamentos julho/2006

Fonte: Elaborado pelo autor

Percebe-se no mês de julho um alto custo operacional, devido às altas vendas e um baixo pagamento operacional a fornecedores e a empréstimos não pagos, além disso foram registrados poucos gastos em investimentos em reformas e um médio financiamento de capital de terceiros.

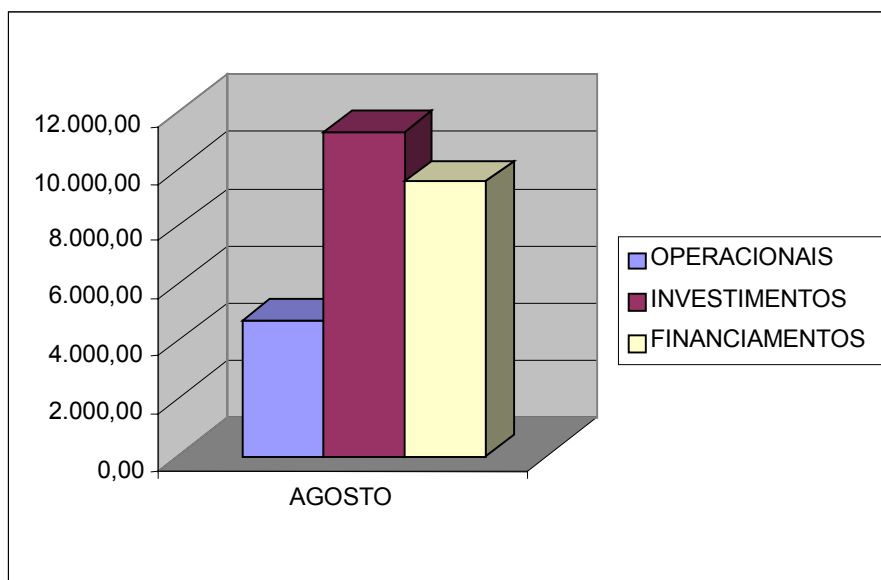


Gráfico 4. Operacional/investimento/financiamentos agosto/2006
Fonte: Elaborado pelo autor

Verificou-se no mês de agosto um significativo valor de gastos em investimento referente às reformas e à manutenção de veículos e ao valor pago de financiamento de capital de terceiros.

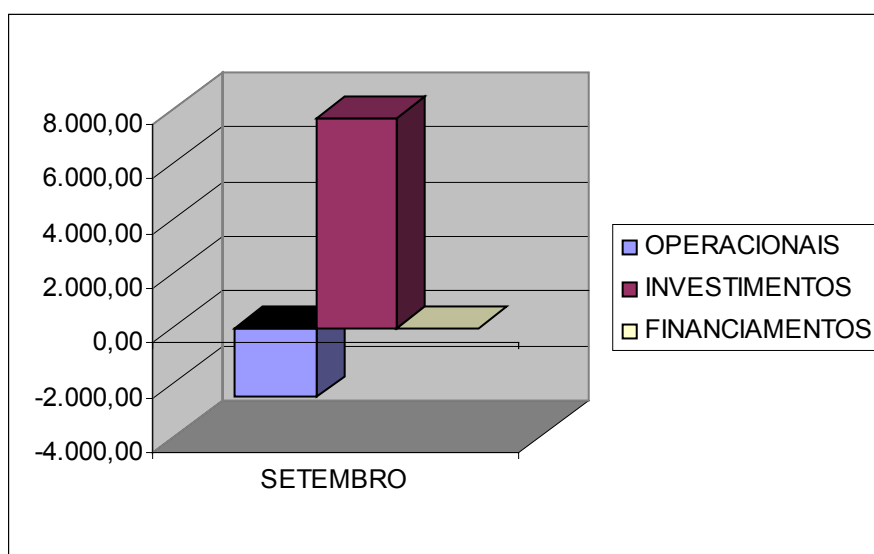


Gráfico 5. Operacional/investimento/financiamentos setembro
Fonte: Elaborado pelo autor

Identifica-se na figura 5 um operacional negativo devido à queda nas vendas e aos pagamento de empréstimos atrasados, além de um médio investimento em reformas e em máquinas e equipamentos. A empresa, porém não solicitou nenhum empréstimo.

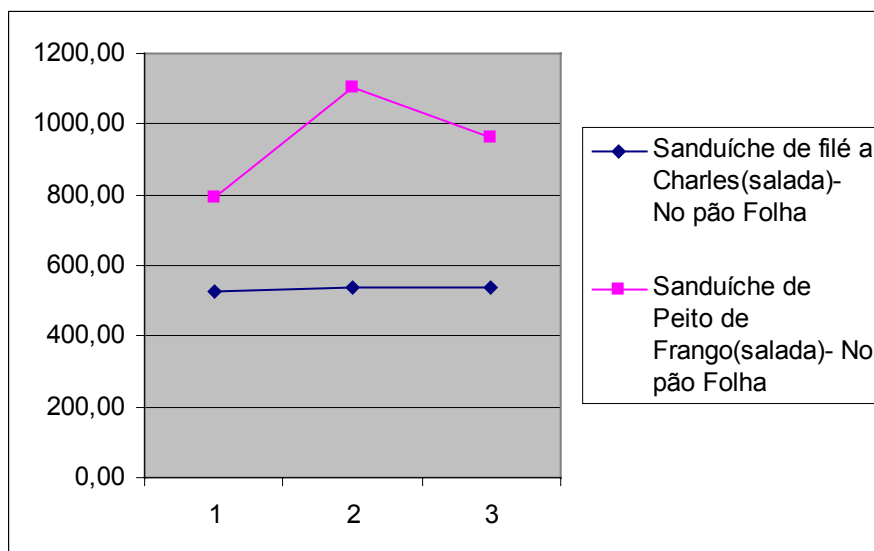


Gráfico 6. Análise de Vendas de Sanduíches: Valores em Reais (R\$)
Fonte: Elaborado pelo autor

Verifica-se no gráfico 6 que a venda dos produtos pratos convencionais do cardápio oscilaram, tendo em vista que o sanduíche filé manteve suas vendas no mesmo patamar, não ocorrendo o mesmo com o sanduíche de peito de frango que registrou oscilações positivas e negativas ao longo do período.

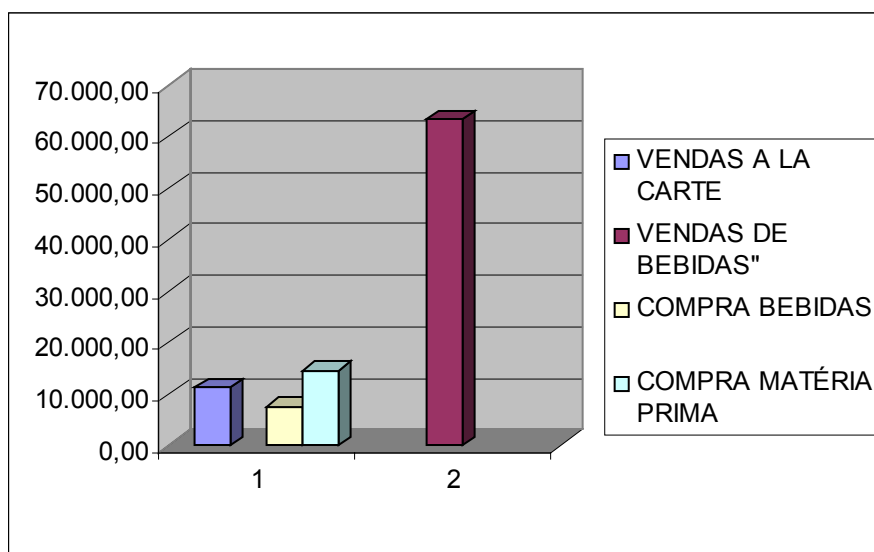


Gráfico 7. Vendas X Compra
Fonte: Elaborado pelo autor

Percebe-se que o lucro no mês de julho com bebidas foi maior do que com os pratos à *la carte*. Inclusive os gastos com compra de matéria-prima para elaborar pratos registrado foi maior do que a venda deles.

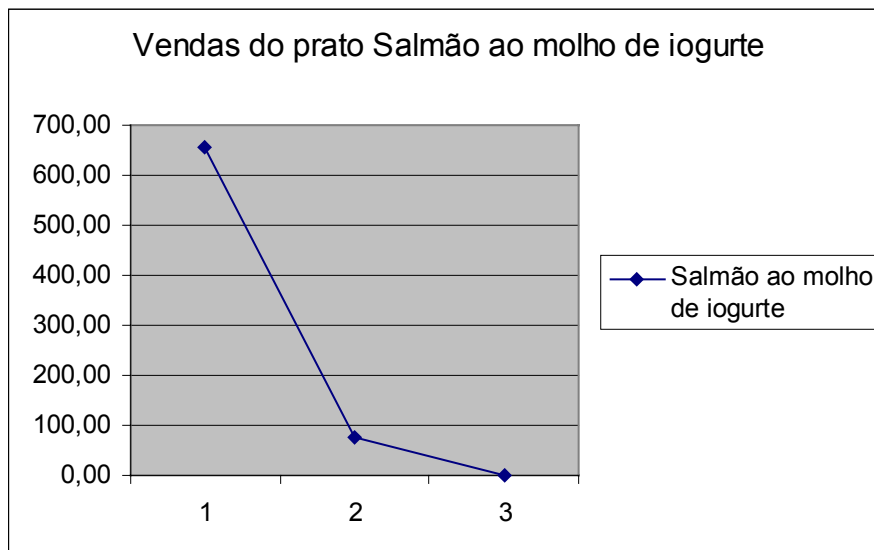


Gráfico 8. Queda das Vendas do prato salmão ao molho de iogurte
Fonte: Elaborado pelo autor

O salmão ao molho de iogurte como pode-se observar no gráfico acima exposta, foi retirado do cardápio devido à significativa queda de vendas.

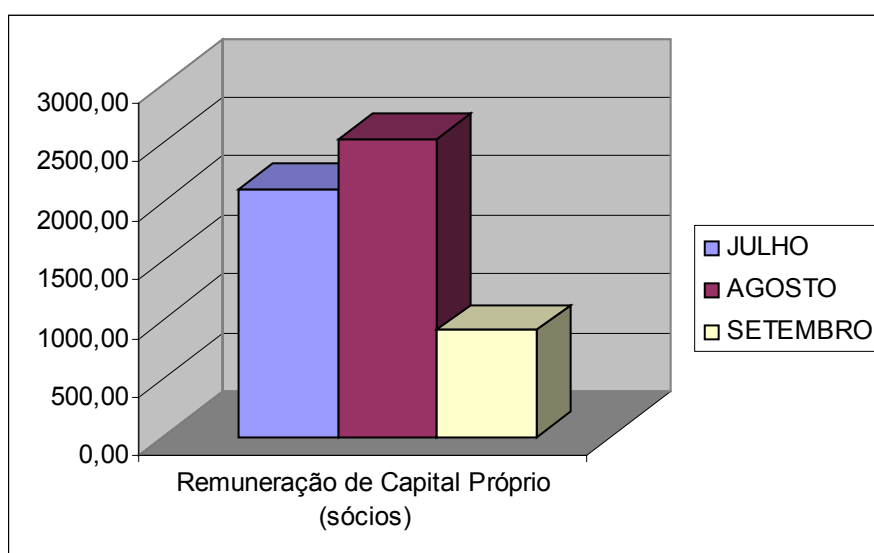


Gráfico 9. Remuneração do capital próprio (Sócios) : Saídas Operacionais. (em R\$)
Fonte: Elaborado pelo autor

Conforme o gráfico acima exposta, verifica-se que quanto maior as vendas, maior será a remuneração para os sócios do Restaurante.

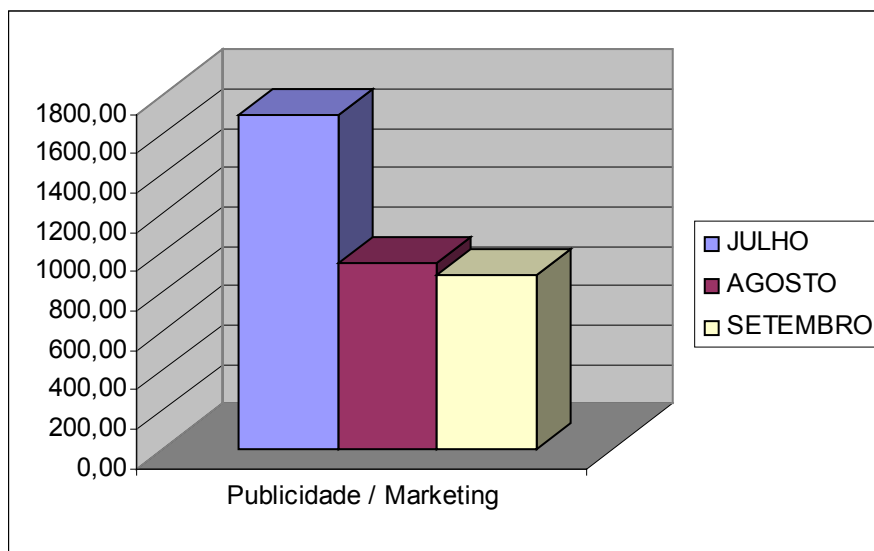


Gráfico 10. Saídas operacionais: Publicidade / Marketing
Fonte: Elaborado pelo autor

Observa-se no gráfico acima exposta que o gasto com marketing em julho foi significativamente alto devido à Copa do Mundo que demandou um planejamento constante de marketing.

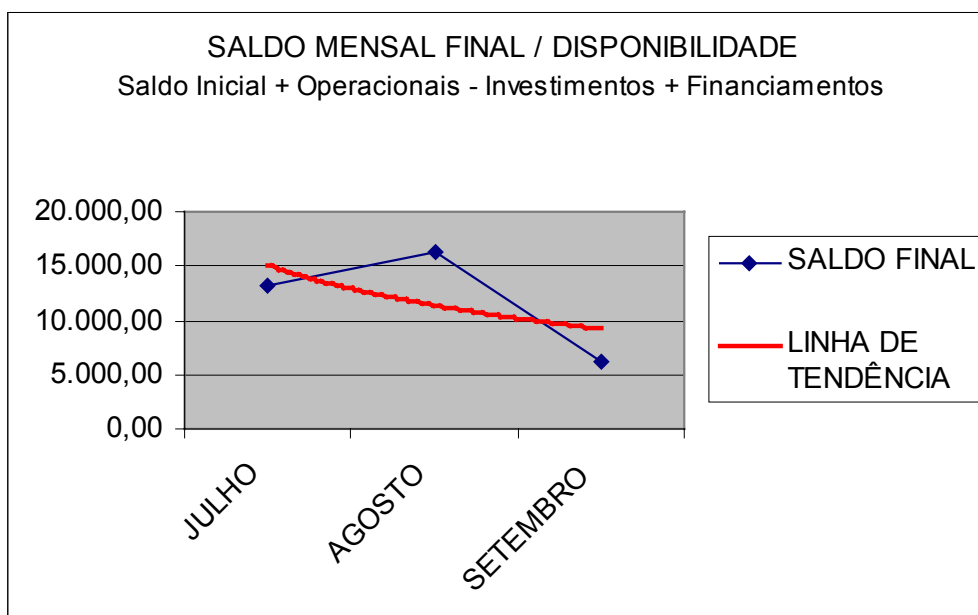


Gráfico 11. Saldo Final nos três meses

Fonte: Elaborado pelo autor

Ao observar o gráfico 11, percebe-se que a linha de tendência indica uma recuperação no saldo final nos três meses analisados.

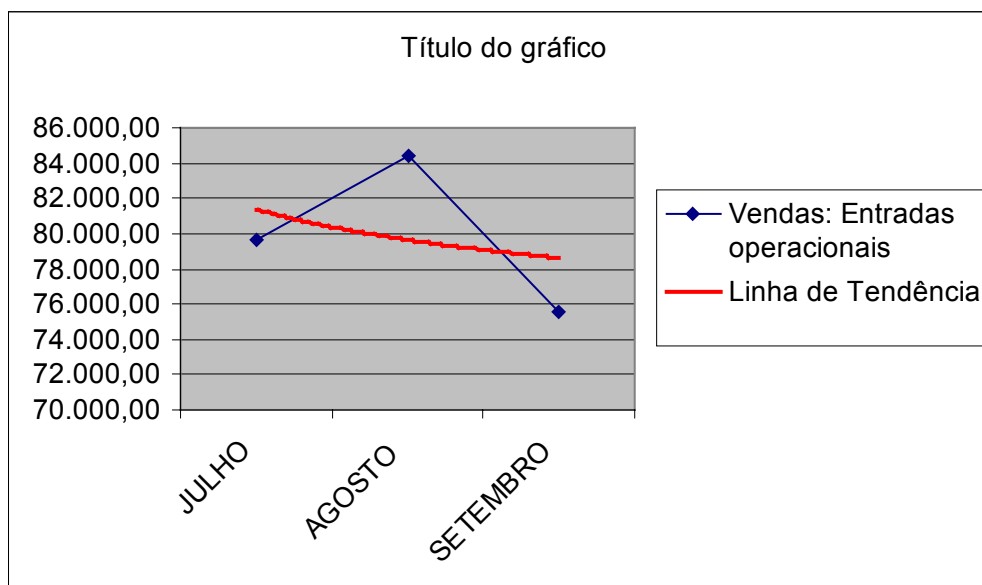


Gráfico 12. Vendas nos três meses (julho, agosto e setembro/2006)
Fonte: Elaborado pelo autor

Já o gráfico 12 apresenta uma queda nas vendas, porém com leve indicação de recuperação, conforme verifica-se na linha de tendência.

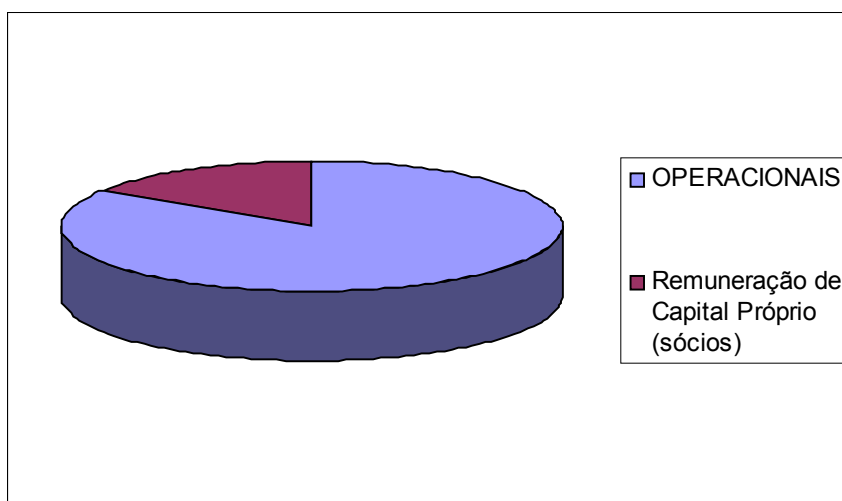


Gráfico 13. Atividades operacionais Versus Remuneração sócios (Julho)
Fonte: Elaborado pelo autor

Percebe-se que 82% do saldo operacionais da empresa em Julho estão sendo colocados no negócio da empresa e que 18% repassados para os sócios.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas as empresas apresentam, diariamente, um movimento de entradas e saídas de recursos financeiros, sendo que esse conjunto de ingressos e de desembolsos pode ser resumido ao fluxo de caixa, que representa a situação financeira da empresa em cada momento. Com base nos registros dos recebimentos e pagamentos de caixa, a empresa poderá programar as suas necessidades financeiras, bem como aplicar os possíveis excedentes de forma segura e rentável.

Destaca-se que o regime de competência é o preferido pelos profissionais contábeis e o regime de caixa é o preferido pelos administradores. O regime de caixa difere do regime de competência, pois são as datas de pagamento e recebimentos que determinam os registros e o competência reconhece a receita quando ocorre a venda com entrega/venda da mercadoria ou prestação de serviço.

O regime de competência se opõe ao de caixa por reconhecer a despesa quando incorrida, independente de ter sido paga ou não. No Brasil o regime de caixa é destinado aos gestores, é utilizado para gestão e controle financeiro das empresas sem a intervenção fiscal, já o competência destina-se ao Fisco.

O regime de caixa está relacionado aos Demonstrativos de Fluxo de Caixa, já o regime de competência está relacionado aos demonstrativos contábeis como o Balanço Patrimonial, DRE e DOAR. Geralmente, Demonstrativos de Fluxos de Caixa são diários e demonstrativos contábeis são anuais ou mensais, logo conclui que para controle financeiro o Demonstrativo de Fluxo de caixa é o mais adequado.

O que se observa no Brasil é que durante o ano todas as empresas tentam junto aos seus contadores e advogados tributaristas fazer um planejamento tributário de modo a pagar menos impostos e terminam por deixar de lado o gerenciamento de caixa.

Conclui-se que o Demonstrativo de Fluxo de Caixa modelo FAS-95 divide as atividades das empresas em 4 grupos, com o objetivo de demonstrar as atividades operacionais de entradas e saídas de dinheiro das empresas, os investimentos pagos e não necessariamente adquiridos pelas empresas, os financiamentos fornecidos por capital de terceiros ou capital próprio às empresas e qual seria o saldo final em um determinado período.

Visto que poucas empresas utilizam o Demonstrativo de Fluxo de Caixa para gerenciar seu financeiro, a ferramenta criada em Excel demonstra que as empresas devem investir em um sistema automatizado para gestão do Demonstrativo de fluxo de caixa com o objetivo de planejar e perceber como está e como estará a sua situação financeira em um determinado período, ou seja, qual foram as entradas operacionais, quais foram os gastos operacionais e de investimentos, qual foram os empréstimos fornecidos às empresas e qual são suas disponibilidades em determinado período.

Em resumo, o Demonstrativo de Fluxo de Caixa Modelo FAS-95 é um eficiente auxiliar no controle financeiro de qualquer empresa micro, pequena, média ou grande.

Pelas projeções do fluxo de caixa, o administrador financeiro pode avaliar a melhor maneira de se atingir os objetivos e as metas a serem alcançadas pela empresa de forma antecipada. Essa ferramenta permite ao administrador financeiro uma visão da época em que ocorrerão os ingressos e os desembolsos de caixa, por meio da projeção das entradas e das saídas, decorrentes das atividades operacionais da empresa para o período desejado.

Dessa forma, o fluxo de caixa deve ser focado como uma preocupação de todas as áreas da empresa, devendo haver comprometimento dos setores empresariais — em especial os de vendas, de produção e de compras — com os resultados líquidos de caixa a fim de atingir o objetivo estratégico de expansão das vendas e de assegurar a saúde financeira da empresa.

Destaca-se que a revisão bibliográfica consultada observa que a empresa que mantém continuamente o seu fluxo de caixa atualizado poderá dimensionar com mais facilidade os volumes de ingressos e de desembolsos dos recursos financeiros, assim como fixar o seu nível desejado de caixa para o período seguinte.

Finalmente, ressalta-se, ainda, a necessária integração entre as áreas pois todas as atividades à elas relacionadas serão repercutidas no fluxo de caixa da empresa.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre, SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do capital de giro**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

CAMPOS, Ademar. **Demonstração dos fluxos de caixa**. São Paulo: Atlas, 1999.

FALCINI, Primo. **Avaliação econômica de empresa**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 7. ed. São Paulo: Harbra, 1997.

GOLDRATT, Eliyahu M., COX, Jeff. **A meta**. São Paulo: Educator, 1997.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SANTOS, Edno Oliveira. **Administração financeira da pequena e média empresa**. São Paulo: Atlas, 2001.

SANVICENTE, Antonio Zoratto. **Administração financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de caixa**. 7. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.

APÊNDICES



104 SUL

	Sábado	Domingo	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira
	1-jul	2-jul	3-jul	4-jul	5-jul	6-jul
OPERACIONAIS	4.337,32	1.924,20	-1.651,11	280,45	-294,50	2.030,60
Entradas Operacionais	4.396,65	2.004,40	2.846,85	1.865,90	2.449,10	2.983,60
<i>La Carte</i>	390,40	397,00	402,40	324,10	391,90	315,10
<i>Filé Mignon ao molho funghi</i>	36,00	144,00	180,00	108,00	72,00	36,00
<i>Filé mignon ao Roquefort</i>	180,00	36,00	72,00	0,00	36,00	0,00
<i>Risotto de camarão</i>	0,00	39,50	0,00	39,50	39,50	118,50
<i>Risotto de lingüiça toscana</i>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<i>Peito de frango ao misto de funghi</i>	50,40	50,40	50,40	75,60	50,40	0,00
<i>Linguado ao vinagrete quente de tomate</i>	37,50	75,00	37,50	77,00	75,00	37,50
<i>Salmão ao molho de iogurte</i>	38,50	0,00	38,50	0,00	0,00	0,00
<i>Talharim ao molho funghi e lingüiça</i>	0,00	28,60	0,00	0,00	0,00	28,60
<i>Nhoque com presunto parma</i>	48,00	0,00	24,00	24,00	72,00	24,00
<i>Caesar Salad com presunto parma</i>	0,00	23,50	0,00	0,00	47,00	70,50
<i>Bebidas</i>	3.751,75	1.556,50	2.224,85	1.452,60	1.912,50	2.434,60
<i>Refrigerantes</i>	549,70	573,20	410,60	273,10	334,90	343,90
<i>Água sem gás</i>	237,80	92,80	156,60	142,10	217,50	194,30
<i>Água com gás</i>	176,90	84,10	133,40	127,60	133,40	87,00
<i>Sucos</i>	186,80	136,60	180,20	152,20	198,70	186,50
<i>Chopp claro e escuro</i>	2520,45	607,50	1023,65	641,90	876,70	1471,60
<i>Whisky Red Label</i>	80,10	62,30	320,40	115,70	151,30	151,30
<i>Tira gosto</i>	217,00	38,90	182,10	75,70	120,70	196,40
<i>Filé à Palito (Molho madeira e Quatro Queijos)</i>	135,00	22,50	157,50	67,50	112,50	180,00
<i>Batata frita</i>	82,00	16,40	24,60	8,20	8,20	16,40
<i>Sanduíches</i>	37,50	12,00	37,50	13,50	24,00	37,50

<i>Sanduíche de filé a Charles(salada)- No pão Folha</i>	13,50	0,00	13,50	13,50	0,00	13,50
<i>Sanduíche de Peito de Frango(salada)- No pão Folha</i>	24,00	12,00	24,00	0,00	24,00	24,00
	1-jul	2-jul	3-jul	4-jul	5-jul	6-jul
Saídas Operacionais	59,33	80,20	4.497,96	1.585,45	2.743,60	953,00
Matéria Prima / Mercadorias	2,60	0,00	2.057,21	155,00	1.869,60	0,00
<i>Carnes (em geral)</i>	0,00	0,00	522,48	0,00	664,70	0,00
Filet Mignon	0,00	0,00	0,00	0,00	530,00	0,00
<i>Peito de Frango</i>	0,00	0,00	0,00	0,00	125,00	0,00
<i>Linguado</i>	0,00	0,00	182,50	0,00	0,00	0,00
<i>Salmão</i>	0,00	0,00	19,50	0,00	0,00	0,00
<i>Linguiça Toscana</i>	0,00	0,00	0,00	0,00	9,70	0,00
<i>Camarão médio</i>	0,00	0,00	180,00	0,00	0,00	0,00
<i>Presunto Parma</i>	0,00	0,00	140,48	0,00	0,00	0,00
<i>Acompanhamentos de prato</i>	0,00	0,00	125,50	0,00	2,40	0,00
<i>Arroz branco</i>	0,00	0,00	33,00	0,00	0,00	0,00
<i>Arroz para risoto (Arbóreo)</i>	0,00	0,00	35,00	0,00	0,00	0,00
<i>Batata</i>	0,00	0,00	55,10	0,00	0,00	0,00
<i>Pão para sanduiche (Folha)</i>	0,00	0,00	2,40	0,00	2,40	0,00
<i>Ingredientes</i>	0,00	0,00	658,00	155,00	0,00	0,00
<i>Funghi</i>	0,00	0,00	110,00	0,00	0,00	0,00
<i>Queijo Roquefort</i>	0,00	0,00	0,00	35,00	0,00	0,00
<i>Queijo Prato</i>	0,00	0,00	0,00	19,00	0,00	0,00
<i>Queijo Paamesão</i>	0,00	0,00	0,00	50,00	0,00	0,00
<i>Queijo Mussarella</i>	0,00	0,00	0,00	40,00	0,00	0,00
<i>Iogurte Natural</i>	0,00	0,00	0,00	11,00	0,00	0,00
<i>Azeite</i>	0,00	0,00	351,00	0,00	0,00	0,00
<i>Farinha de Trigo</i>	0,00	0,00	75,00	0,00	0,00	0,00
<i>Fermento em pó</i>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<i>Ovos</i>	0,00	0,00	30,00	0,00	0,00	0,00
<i>Manteiga</i>	0,00	0,00	92,00	0,00	0,00	0,00
<i>Sal</i>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<i>Açúcar</i>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

<i>Pimenta do Reino</i>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<i>Creme de leite fresco</i>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<i>Hortifrutigranjeiros</i>	2,60	0,00	28,05	0,00	0,00	0,00
<i>Alface</i>	0,00	0,00	15,30	0,00	0,00	0,00
<i>Rúcula</i>	0,00	0,00	4,40	0,00	0,00	0,00
<i>Agrião</i>	0,00	0,00	4,25	0,00	0,00	0,00
<i>Cebola</i>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<i>Alho</i>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<i>Tomate</i>	2,60	0,00	4,10	0,00	0,00	0,00
<i>Bebidas</i>	0,00	0,00	723,18	0,00	1202,50	0,00
<i>Refrigerantes em lata</i>	0,00	0,00	130,00	0,00	0,00	0,00
<i>Água sem gás</i>	0,00	0,00	11,05	0,00	0,00	0,00
<i>Água com gás</i>	0,00	0,00	12,13	0,00	0,00	0,00
<i>Polpas de Frutas</i>	0,00	0,00	170,00	0,00	0,00	0,00
<i>Chopp Claro e escuro</i>	0,00	0,00	0,00	0,00	1202,50	0,00
<i>Whisky Red Label</i>	0,00	0,00	400,00	0,00	0,00	0,00
<i>Salários e Encargos</i>	1,63	0,00	961,25	761,50	75,00	812,00
<i>Aluguel e condomínio</i>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<i>Água</i>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<i>Energia Elétrica</i>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<i>Telefone</i>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<i>Gás</i>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<i>Impostos / Tributos</i>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<i>ISS</i>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<i>COFINS</i>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<i>PIS</i>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<i>TFLI</i>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<i>IRPJ</i>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<i>ICMS</i>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<i>CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</i>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<i>IPTU</i>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<i>IPVA</i>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<i>Publicidade / Marketing</i>	8,10	0,00	450,00	0,00	9,00	11,00
<i>Contabilidade</i>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

<i>Pagamentos de Empréstimos</i>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<i>Amortização de empréstimos (capital)</i>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<i>Juros de empréstimos</i>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<i>Material de limpeza</i>	0,00	0,00	75,00	0,00	0,00	0,00
<i>Combustíveis</i>	0,00	0,00	0,00	0,00	710,00	0,00
<i>Material de expediente/ escritório</i>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<i>Manutenção de equipamentos</i>	0,00	0,00	879,50	13,80	0,00	0,00
<i>Seguro Anual</i>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<i>Remuneração de Capital Próprio (sócios)</i>	0,00	0,00	0,00	550,00	0,00	0,00
<i>Tarifas Bancárias (Juros, cpmf, comissão cartão de crédito)</i>	47,00	80,20	75,00	105,15	80,00	130,00
<i>Outros</i>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	1-jul	2-jul	3-jul	4-jul	5-jul	6-jul
<u>INVESTIMENTOS</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>610,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>310,00</u>
<i>Máquinas e equipamentos</i>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<i>Móveis e utensílios</i>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<i>Imóveis</i>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<i>Veículos</i>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<i>Tecnologia (TI)</i>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<i>Reformas</i>	0,00	0,00	610,00	0,00	0,00	310,00
	1-jul	2-jul	3-jul	4-jul	5-jul	6-jul
<u>FINANCIAMENTOS</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
<i>Empréstimos Instituições Financeiras</i>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<i>Sócios - Aporte de capital próprio</i>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	1-jul	2-jul	3-jul	4-jul	5-jul	6-jul
<u>DISPONIBILIDADES (SALDO FINAL)</u>	<u>4.337,32</u>	<u>6.261,52</u>	<u>4.000,41</u>	<u>4.280,86</u>	<u>3.986,36</u>	<u>5.706,96</u>
FLUXO LIQUIDO	4337,32	1924,20	-2261,11	280,45	-294,50	1720,60
SALDO INICIAL	0,00	4337,32	6261,52	4000,41	4280,86	3986,36